

VARIAÇÃO DO IMPERATIVO GRAMATICAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: REPRESENTAÇÕES EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM E DO CHICO BENTO MOÇO

VARIATION OF THE GRAMMAR IMPERATIVE IN BRAZILIAN PORTUGUESE: COMIC
REPRESENTATIONS BY “TURMA DA MÔNICA JOVEM” AND “CHICO BENTO MOÇO”

VARIACIÓN DEL IMPERATIVO GRAMÁTICO EN PORTUGUÉS BRASILEÑO: REPRESENTACIONES
CÓMIC DE “TURMA DA MÔNICA JOVEM” Y “CHICO BENTO MOÇO”

Carolina Barroca Faria¹
Maria Marta Pereira Scherre²

RESUMO: Com base na concepção de variação ordenada (LABOV, 2008 [1972]), analisamos a variação do imperativo gramatical em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem (TMJ) e do Chico Bento Moço (CBM), de Maurício de Sousa. Nessas revistas, o imperativo é expresso no indicativo (**Deixa** o robô proteger você!) ou no subjuntivo (**Deixe** que eu lute por você, princesa!) no contexto do pronome você e/ou com negação pré-verbal (Não **deixa** ele escapar!). Nesses casos, a tradição gramatical só registra imperativo no subjuntivo. Identificamos 4.235 dados em 89 revistas da TMJ e 1.010 em 28 revistas do CBM, submetidos a tratamento estatístico. Discutimos o efeito dos personagens e da polaridade/contexto pronominal. Enfatizamos a representação de Chico Bento com menos usos de imperativo no indicativo no cenário universitário. Comparamos essa representação social com pesquisas da Turma da Mônica criança, em que Chico Bento é um dos protagonistas do espaço rural, líder de imperativo no indicativo.

Palavras-chave: Variação linguística. Português Brasileiro. Imperativo gramatical. Turma da Mônica Jovem. Chico Bento Moço.

¹ Pesquisadora de Iniciação Científica do Curso de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) - Brasil, com bolsa de pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3421-1503>. E-mail: carol_barroca@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) - Brasil; Pesquisadora I-B do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); e Pesquisadora colaborada plena da UnB (Universidade de Brasília). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2977-0431>. E-mail: mscherre@gmail.com

Agradecimento: Eu, Carolina Barroca Faria, agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro em meu primeiro ano de pesquisa, 2019-2020, e à FAPES em meu segundo ano nessa caminhada, 2020-2021. Eu, Maria Marta Pereira Scherre, agradeço ao CNPq, pelo apoio que recebo desde 1984.

Artigo recebido em agosto de 2022 e aceito para publicação em outubro de 2022.

ABSTRACT: Based in the orderly variation concept (LABOV, 2008 [1972]), we analyzed the variation in the grammatical imperative in *Turma da Mônica Jovem* (TMJ) and *Chico Bento Moço* (CBM) comic books. In such publications, imperative is expressed in its indicative form (*Deixa o robô proteger você!*) or in its subjunctive form (*Deixe que eu lute por você, princesa!*) in the *você* pronoun context, and in preverbal negation sentences (*Não deixa ele escapar!*). In such cases, grammar tradition records the imperative in subjunctive form. We identified 4,235 data in 89 TMJ, and 1,010 data in 28 CBM, submitted to statistical treatment. We discussed effects of characters and polarity/pronominal context. We highlighted that Chico Bento uses less imperative in the indicative in the university environment. We compared this social representation with the research of *Turma da Mônica* children's version, in which *Chico Bento* represents rural setting, and widely uses imperative in its indicative form.

Keywords: Linguistic Variation. Brazilian Portuguese. Grammatical Imperative. Turma da Mônica Jovem. Chico Bento Moço.

RESUMEN: Basadas en la variación ordenada (LABOV, 2008 [1972]), analizamos la variación del imperativo en *Turma da Mônica Jovem* (TMJ) y *Chico Bento Moço* (CBM), cómics de Maurício de Sousa. En ellos, el imperativo está en el indicativo (*Deixa o robô proteger você!*) o en el subjuntivo (*Deixe que eu lute por você, princesa!*) en el contexto de *você* y/o con negación preverbal (*Não deixa ele escapar!*). En estos casos, la tradición gramatical registra el imperativo en el subjuntivo. Identificamos 4235 datos en 89 revistas de TMJ y 1010 en 28 de CBM, bajo tratamiento estadístico. Tratamos del efecto de los personajes y de la polaridad/contexto pronominal. Enfatizamos la representación de Chico Bento en la universidad como la de menos usos del imperativo en el indicativo. Comparamos esta representación social, con investigaciones de *Mônica y sus amigos*, cuando Chico está en lo rural, con más formas del imperativo en el indicativo.

Palabras clave: Variación lingüística. Portugués de Brasil. Imperativo gramatical. Turma da Mônica Jovem. Chico Bento Moço.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a sociedade passou e passa por constantes alterações e que as variações e as mudanças são inerentes aos sistemas linguísticos, inseridos no seio social. Por isso, a fala atual diverge da fala de antigamente. Sendo assim, estudos sobre a relação entre língua e sociedade foram desenvolvidos em uma das diversas subáreas da Linguística, a Sociolinguística, que guiou a presente pesquisa. Mais especificamente, a análise foi feita sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, consolidada a partir das ideias de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968] e Labov (2008 [1972]), que abordam a língua como um sistema heterogêneo e ordenado. Esses autores estabelecem claramente que,

para analisar a variação e a mudança linguística, é necessário que sejam observados os fatores sociais, além dos fatores linguísticos, pois entendem que o contexto social e a vivência dos indivíduos são aspectos fundamentais para o modo como a língua é falada.

Além disso, a tradição gramatical brasileira explicita que as diferentes formas verbais do imperativo de segunda pessoa se organizam sistematicamente a partir do modo indicativo (formas consideradas próprias) e do modo subjuntivo (formas supletivas ou auxiliares), em função da polaridade afirmativa ou negativa da oração e do tipo de pronome. Bechara (2015, p. 250-251), por exemplo, registra que, em orações afirmativas, as formas imperativas próprias ou didaticamente associadas ao indicativo ocorrem com o pronome **tu** ou **vós** *sem o -s final* (respectivamente, **canta e cantai**) e as formas imperativas supridas pelo subjuntivo ocorrem com os pronomes *ocê/senhor/senhora* (**cante**), *ocês/senhores/senhoras* (**cantem**) e em orações negativas com os pronomes **tu (não cantes)**, **ocê/senhor/senhora (não cante)**, **vós (não canteis)** e **ocês/senhores/senhoras (não cantem)**³.

Todavia salientamos que, no português brasileiro (PB), formas imperativas **fala** ou **fale**, **deixa** ou **deixe**, **vem** ou **venha**, **dá** ou **dê**, por exemplo, são usadas em orações afirmativas e negativas no contexto do pronome *ocê*, como relatam Scherre et al. (1998) em dados de fala e da escrita, no primeiro trabalho variacionista sobre o tema apresentado em congresso internacional; Scherre (2008a [2005], p. 115-128, 138-143), com relatos da motivação do início de pesquisas sincrônicas sobre o imperativo brasileiro realizadas na Universidade de Brasília; Scherre (2004, 2008b), com mais detalhes sobre importantes restrições que governam esse fenômeno variável no português brasileiro; e Scherre e Andrade (no prelo), com uma documentação de 22 pesquisas brasileiras sobre esse tema e sua relação com percentuais gerais dos pronomes **tu/você** em pesquisas com dados de fala nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste.

Assim, diversas pesquisas evidenciam que, no português brasileiro, há, em maior ou menor grau, distanciamento do registro da tradição gramatical. Em outras palavras, as pesquisas evidenciam que os registros da tradição não abarcam a diversidade das paisagens do imperativo brasileiro falado e escrito, a exemplo do trabalho de Lima (2005), com dados de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste e o de Evangelista (2010), com dados de Vitória, capital do Espírito Santo, na região Sudeste, que evidenciam que nessas duas capitais só ocorre o macropronome **VOCÊ**, mas com, respectivamente, percentuais de usos de 94% e 97% de imperativo associado ao indicativo (**fala/olha/deixa/traz/vem/dá**), quase o oposto do registro da tradição gramatical de língua portuguesa (**fale/olhe/deixe/traga/venha/dê**)⁴.

Com esses conhecimentos em mente, desenvolvemos uma análise de dados extraídos das histórias em quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica Jovem (TMJ) e Chico Bento Moço (CBM), publicadas entre 2008 e 2015, com o objetivo principal de entender o comportamento da representação da fala dos personagens da Turma da Mônica na fase adolescente, criados pelo escritor e cartunista paulista Maurício de Sousa (cf. FARIA, 2020, 2021a)⁵. A hipótese de pesquisas anteriores, que analisaram a variação do imperativo em HQs da Turma da Mônica criança, da década de 1970 e dos anos de 1998 e 1999, era

a de que poderia haver mais formas no subjuntivo, já que o contexto discursivo dessas HQs é quase todo do pronome você explícito ou implícito (cf., por exemplo, ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, BRASIL; SCHERRE, 2000, SCHERRE, 2004, 2007, 2008a [2005], 2008b, 2012). No entanto, os pesquisadores verificaram “que, de 70 para 90, houve um aumento significativo de 48 pontos percentuais em direção ao imperativo associado à forma indicativa, num lapso temporal de apenas 30 anos” (SCHERRE, 2008b, p. 309)⁶.

De forma semelhante, nos dados das HQs da TMJ e CBM, em um resultado contrastante ao registro da tradição gramatical, identificamos o uso do imperativo na forma indicativa em orações negativas com o pronome você no contexto - “**Não entra na casa. Você me ouviu?**” (TMJ-2013, edição 63, p. 81 – Cebolinha) e em orações afirmativas também com você no contexto - “Que saudade de **vocês! Dá cá um abraço!**” (TMJ-2014, edição 74, p. 113 – coadjuvante urbano). Além do mais, sabe-se que, quanto a esses usos, não há estigma, ou seja, não há “sentimento de *erro* no uso do imperativo no discurso do próprio falante e nem julgamento de *erro* no discurso do outro, seja qual for a forma usada” (SCHERRE, 2008a [2005], p. 122). Esse fenômeno, mesmo quando diferente do registro da tradição gramatical, não é alvo de preconceito linguístico. Logo, é possível entender que estigmas são gerados em função da classe ou comunidade na qual os fenômenos se manifestam. Dessa maneira, por meio da Sociolinguística, afastando-se da ideia da língua como estrutura pronta e imutável, podemos compreender e visualizar que o uso do imperativo está mudando. Paralelamente a isso, é interessante ressaltar que “as histórias em quadrinhos são um terreno fértil de representação da oralidade” (RAMOS, 2006, p. 1581). Assim, é natural que os usos variáveis do imperativo nos diálogos dos personagens nas HQs sejam inspirados na realidade e sejam passíveis de análise.

O nosso foco principal, portanto, foi desenvolver uma análise da variação do imperativo nas HQs no formato japonês mangá da TMJ e CBM publicadas entre 2008 e 2015, a fim de observar a relação entre as representações dos usos dos personagens urbanos e rurais, já vistas em outras pesquisas, especialmente em Brasil e Scherre (2000), cujos resultados permitem comparação mais direta. Para isso, fizemos um levantamento das formas imperativas em variação nas HQs da TMJ de 2008 a 2015 e nas HQs do CBM de 2013 a 2015. Analisamos dados de 117 revistas publicadas de 2008 a 2015, 89 da TMJ e 28 do CBM e identificamos 5.245 orações com verbo na forma imperativa nos diálogos inseridos nos quadrinhos, com 3.980 de imperativo na forma indicativa (76,9%).

Fizemos o armazenamento e a codificação dos dados no Excel e os submetemos a tratamento estatístico por meio do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), que gerou percentuais e pesos relativos para avaliar o efeito dos fatores no processo variável em jogo. Pesos relativos são frequências corrigidas que se situam entre zero e um e indicam se há favorecimento (pesos maiores do que 0,500) ou desfavorecimento (pesos menores do que 0,500) da variante de referência do fenômeno linguístico sob análise (SCHERRE; NARO, 2010, p. 73-74). Em nossa pesquisa, há duas variantes: imperativo verbal na forma indicativa e imperativo verbal na forma subjuntiva. A variante de referência é o imperativo na forma indicativa. Trata-se de uma análise

de regressão multivariada, que pondera se as restrições (variáveis independentes ou preditoras) postuladas são estatisticamente significativas com um nível de significância ou p valor de 0,05 (GUY; ZILLES, 2007, p. 85-97, SANKOFF, 1988). Na análise dos dados, identificamos o efeito de cinco restrições: personagens; polaridade da oração e tipo de pronome em orações afirmativas; ausência/presença, tipo, pessoa e localização dos pronomes em relação ao verbo; ausência/presença e posição de vocativo em relação ao verbo e ano de publicação das HQs.

Na segunda seção, apresentamos a análise do imperativo gramatical nas HQs da TMJ e CBM. Inicialmente, há uma breve paisagem das HQs analisadas, mais exemplificação, considerações gerais sobre os dados analisados com exemplificação adicional, o total de dados identificados na Tabela 1 e a ordenação das cinco variáveis independentes estatisticamente significativas nas análises dos dados com variação. Logo após, tendo em vista o foco principal deste texto, estão resultados e discussões de duas variáveis independentes: personagens e polaridade da oração e tipo de pronome em orações afirmativas. A seguir, apresentamos os resultados da variável personagens na Tabela 2 com três agrupamentos de dados – TMJ 2008-2012; TMJ 2013-2015 e CBM 2013-2015; na sequência, trazemos a Tabela 3 com os resultados de Brasil e Scherre (2000) a partir de dados de HQs da Turma da Mônica criança de 1998 e 1999, para as devidas comparações. Continuando a análise, focalizamos a polaridade da oração, especificando tipos e posição de partículas negativas, e detalhes do contexto do pronominal das orações afirmativas com resultados para as HQs da TMJ 2008-2015 agrupadas em comparação às HQs do CBM 2013-2015 (Tabela 4), com foco na regularidade de efeitos linguísticos. As Tabelas 2 e 4 contêm também exemplos de imperativo predominantemente na forma indicativa para todos os fatores analisados.

Na terceira seção, fazemos as considerações finais. Na sequência, vêm os agradecimentos, o termo de responsabilidade e as referências citadas no texto.

ANÁLISE DO IMPERATIVO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM E CHICO BENTO MOÇO

Contextualização, exemplificação, totais de orações analisadas e ordenação das restrições estatisticamente significativas

Quanto ao contexto espacial de cada uma das revistas analisadas, salientamos que as HQs da TMJ seguem se ambientando predominantemente no espaço urbano, enquanto nas HQs do CBM há uma mudança de cenário em relação às suas HQs da fase criança, que antes se passavam somente no ambiente rural. Agora, o personagem principal Chico Bento vai cursar a Universidade Federal de Agronomia (UFA) na cidade grande e morar com colegas em uma República Estudantil na cidade de Nova Esperança. Sua namorada Rosinha se muda para a cidade de Campos Verdes para cursar Medicina Veterinária e passa a morar no apartamento de sua tia. Tudo é ambientado em cidades imaginárias no estado de São Paulo, criadas pelo autor. Com isso, os ambientes passeiam entre a área urbana,

com as novas amizades universitárias, e a área rural, onde ainda mantêm contato com seus pais e antigos amigos. Dessa maneira, sabe-se que, com a convivência no ambiente urbano, a fala desses personagens pode receber novas influências e, conseqüentemente, apresentar alterações. Com base nisso, a fim de notar se houve mudança conseqüente dessa migração da área rural para a urbana, tomamos como referência os resultados de Brasil e Scherre (2000), que apresentaram 94% e peso relativo 0,92 de favorecimento da forma indicativa nos dados de Chico Bento nos anos de 1998-1999; e 88% com peso relativo de 0,78, nos dados de Rosinha. Portanto, nesse momento, tivemos como principal objetivo observar se, com a adolescência e a ida de Chico Bento e Rosinha para a área urbana, que gerou o contato com personagens urbanos em um novo contexto social, houve alteração do uso do imperativo por esses personagens e comparar a representação dos usos dos personagens urbanos e rurais, sem perder de vista usos de personagens secundários urbanos e de personagens de mundos diferentes.

Antes de apresentarmos os resultados obtidos, ilustramos novamente a variação que se observa nas falas dos personagens agora adolescentes, para que tenhamos bem claro o tipo de oração imperativa analisado, em contextos similares:

Imperativo na forma indicativa

- (1) "**Deixa** que a gente carrega isso pra **você!**" (CBM-2013, edição 10, p. 54, 2013 – coadjuvante urbano)
- (2) "**Não deixa** acontecer a mesma coisa com **você**, vai?" (CBM-2014, edição 13, p. 15 – Chico Bento)
- (3) "**Vem**, Mônica! Claro que eu não confio no Cebola... Mas já disse que confio em **você!**" (TMJ-2015, edição 86, p. 82 – Do Contra)
- (4) "**Não vem** com essa!" (TMJ-2009, edição 15, p. 98 – Mônica)

Imperativo na forma subjuntiva

- (1) "**Deixe** disso! Ele está só animado! Quer dizer olá pra **você!**" (TMJ-2013, edição 56, p. 11 – Franjinha)
- (2) "**Não deixe** eles verem a gente, ainda!" (CBM-2015, edição 26, p. 22 – Chico Bento)
- (3) "**Venha**, Rosinha! Tenho muito ainda pra lhe contar...." (CBM-2013, edição 13, p. 44 – Chico Bento)
- (4) "E **não venha** me dizer que nós, adolescentes, somos complicados!" (TMJ-2008, edição 5, p. 8 – Mônica)

Nas primeiras etapas de análise, verificamos que 228 orações não apresentam variação, o que perfaz 4,3% dos dados analisados. Identificamos, então, 5.017 orações imperativas em contextos variáveis, com 3.820 com o imperativo na forma indicativa, um percentual de 76,1% (Tabela 1), bastante semelhante ao percentual global, que é da ordem de 75,9% (3.980 casos num total de 5.245 orações).

Fizemos um controle acurado dos dados em função de dois aspectos linguísticos fundamentais que gerenciam a variação do imperativo, a saber, polaridade da estrutura e tipo de pronome em construções afirmativas e ausência/presença, tipo, pessoa e localização dos pronomes em relação ao verbo. Esse controle nos permitiu uma boa visão de fatores em que não há ou há pouca variação, em direção ao imperativo na forma indicativa ou na forma subjuntiva, alguns bem característicos da sintaxe do português brasileiro.

Os fatos observados ilustram que o português brasileiro, além de permitir a ocorrência de pronomes retos **eu** e **ele/ela** depois do verbo, pode apresentar forte associação entre a presença desses pronomes e o imperativo na forma indicativa:

1) há 51 orações com pronome **eu** depois de verbo, todos com imperativo na forma indicativa – **Olha eu** aqui, mulherada! (CBM-2015, edição 24, p. 8 – coadjuvante urbano); **Deixa eu** ver, Sofia! (CBM-2015, edição 26, p. 41, Chico Bento); **Filma eu**, vulcão! (TMJ-2011 – texto escrito em uma placa na história)⁷;

2) há 11 orações com pronome **ele** ou **ela** depois de verbo, com 90,9% (10/11) de imperativo na forma indicativa – Cascão, **abre ele** de novo! (TMJ-2010 – Cascão); **Tira ele** daqui! (TMJ-2013 – pai de personagens urbanos principais); Pede desculpas e **convida ela** pra ir ao cinema com a gente! (TMJ-2012 – Cebolinha); **Deixa ela**, Ferrugem! (CBM-2013, edição 5, p. 31 – coadjuvante urbano)

Com relação aos clíticos de primeira pessoa **me** e de terceira pessoa **se** depois do verbo, observamos comportamento oposto ao dos pronomes do caso reto **eu** e **ele/ela**, no sentido de desfavorecerem fortemente o uso de imperativo na forma indicativa:

1) há 26 casos de clítico **me** depois do verbo, com apenas 19,2% de imperativo na forma indicativa (5/26) – Dois casos ocorrem quando Mônica está representando Julieta em uma peça escolar – Mas **diz-me, diz-me** o que desejo ouvir...! (TMJ-2009, edição 9, p. 15 – Mônica). Os outros três ocorrem com o pronome **vós**, os únicos deste tipo na amostra inteira, em referência a entidade religiosas – Ai meu pai! **Dai-me** paciência! (TMJ-2013, edição 57, p. 21 – coadjuvante urbano). Assim, os demais 21 casos com clítico **me** depois do verbo são todos de imperativo na forma subjuntiva – **Deixe-me** explicar! (CBM-2015, edição 28, p. 73 – coadjuvante urbano); **Poupe-me**, Do Contra! Não preciso que você me defenda! (TMJ-2015, edição 86, p. 24 – Cebolinha)

2) há 47 casos de clítico **se** depois do verbo, sem nenhum caso de imperativo na forma indicativa, ou seja, 100% de imperativo na forma subjuntiva – **Cubra-se** com isto! (TMJ-2013, edição 54, p. 21 – Titi); Inté! **Comporte-se**, nenê! (CBM-2014, edição 7, p. 91 – coadjuvante rural).

Outra característica forte do português brasileiro é a ocorrência de clítico antes do verbo mesmo em posição inicial. O fato é que a presença de clítico antes do verbo, independentemente de posição inicial absoluta, permite bastante variação do imperativo:

1) há 282 orações com clítico **me** antes do verbo, com 63,5% de imperativo na forma indicativa (179/282) – **Me deixa** em paz, Toni! Minha paciência tá curta hoje (TMJ-2013, edição 57, p. 97 – Mônica); Ei!! **Me larga! Me larga!** (TMJ-2013, edição 63, p. 42 – coadjuvante urbano) – e, complementarmente, 36,5% de imperativo na forma subjuntiva – **Me deixe** em paz! Tenho que substituir todo o meu guarda-roupa! (TMJ-2013, edição 57, p. 92 – coadjuvante urbano); Ei!! **Me... ajude... Me... salve...** (TMJ-2015, edição 89, p. 108 – coadjuvante urbano)

2) há 147 orações com clítico **se** antes do verbo, com 51,5% de imperativo na forma indicativa (86/147) – **Se segura**, Zeca! (CBM-2015, edição 19, p. 15 – Chico Bento); **Se liga**, Cascão! Ainda é cedo pra isso! (TMJ-2015, edição 82, p. 43 – Chico Bento) – e, complementarmente, 48,5% de imperativo na forma subjuntiva – Aproveite e **se desculpe** logo por isto também! (TMJ-2014, edição 73, p. 93 – personagem virtual); **Se afaste!** (TMJ-2008 – personagem virtual)

Outro aspecto interessante para uma visão inicial a respeito da variação do imperativo, que será retomado na análise dos resultados da Tabela 4, diz respeito ao efeito da negação pós-verbal: as 47 orações identificadas (37 em TMJ e 10 em CBM) são todas de imperativo na forma indicativa (100%). Efeito semelhante é o da dupla negação – das 12 orações (8 em TMJ e 4 em CBM), 11 são também de imperativo na forma indicativa (91,7%). Efeito diferente é o da negação pré-verbal, que exibe mais possibilidade de variação em termos de percentuais: em TMJ, há 52,6% de imperativos na forma indicativa (210/410) e, em CBM, há 37,8% (34/90). Eis alguns exemplos desses três aspectos:

1) Negação pós-verbal: quatro orações com imperativo na forma indicativa – **Diz** isso **não**, seu Pereira! (CBM-2013, edição 3, p. 59 – Chico Bento); **Liga não**, Chico! Eles estão só brincando (CBM-2013, edição 3, p. 59 – Aninha); **Briga** comigo **não**! (TMJ-2013, edição 61, p. 63 – Cascão); **Vem** com essa **não**! Antes eu colava um papel no muro! (TMJ-2013, edição 62, p. 38 – Cebolinha)

2) Dupla negação: três orações com imperativo na forma indicativa e um na forma subjuntiva – **Não vai** embora, **não**, neném! Daqui a pouco tem mais Denise! (TMJ-2014, edição 75, p. 19 – coadjuvante urbano); **Não corre, não**! Paraê! (TMJ-2015, edição 83, p. 39 – Rosinha); Ara! **Não vem** me tirando, não que... (CBM-2014, edição 16, p. 10 – Chico Bento); **Não vá** embora, **não**... (CBM-2013, edição 6, p. 39 – coadjuvante)

3) Negação pré-verbal: três orações com imperativo na forma indicativa e três na forma subjuntiva – **Não fala** assim, Dona Mariara! (CBM-2014, edição 10, p. 60 – Chico Bento); **Não entra** na casa, você me ouviu? (TMJ-2013, edição 63, p. 29 – Cebolinha); **Não vai** embora! (TMJ-2013, edição 63, p. 51 – coadjuvante urbano); Não, Mônica!! **Não toque** nele!! (CBM-2014, edição 12, p. 53 – Franjinha); **Não tenha** pressa, Mônica! (TMJ-2014, edição 69, p. 90, – Do Contra); Cascão! **Não fuja** do roteiro! (TMJ-2014, edição 77, p. 95, – Magali)

Relacionamos na Tabela 1, a seguir, a distribuição geral dos dados em dois momentos da pesquisa de Faria (2020, 2021a), que estamos aqui retomando.

Tabela 1. Distribuição dos dados de imperativo na forma indicativa vs. imperativo na forma subjuntiva na Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica Jovem (TMJ) de 2008-2012, de TMJ de 2013-2015 e Chico Bento Moço (CBM) de 2013-2015.

	TMJ 2008-2012	TMJ 2013-2015	CBM 2013-2015	Total geral
	% de IND (IND/Total)	% de IND (IND/Total)	% de IND (IND/Total)	% de IND (IND/Total)
TOTAL – com todos os dados	78,7% (2.025/2.567)	76,4% (1.274/1.668)	67,4% (681/1.010)	75,9% (3.980/5.245)
TOTAL – com os dados variáveis	79,3% (1.929/2.433)	76,7% (1.234/1.608)	67,3% (657/976)	76,1% (3.820/5.017)

Fonte: Elaboração própria.

Os dados foram submetidos a quatro etapas de análise: TMJ 2008-2012, TMJ 2013-2015 e CBM 2013-2015 para a discussão sobre os usos dos personagens. Fizemos também um agrupamento de TMJ 2008-2015 para análise mais simplificada das variáveis linguísticas, dada a relativa similaridade dos resultados em termos de tendências.

No Quadro 1, a seguir, podemos ver a ordem de significância estatística apresentada pelo Goldvarb X para as cinco restrições avaliadas, em quatro recortes de dados, todas com nível de significância ou *p* valor abaixo de 0,05.

Relembramos que, em função do foco central deste texto, só vamos discutir os efeitos das variáveis personagens e polaridade da oração e tipo de pronome em orações afirmativas⁸.

Quadro 1. Ordem de seleção das variáveis independentes pelo Goldvarb X.

Grupo de fatores ou variáveis independentes	Turma da Mônica Jovem 2008-2012	Turma da Mônica Jovem 2013-2015	Turma da Mônica Jovem 2008-2015	Chico Bento Moço 2013-2015
Personagens	2ª variável	2ª variável	1ª variável	1ª variável
Polaridade da oração e tipo de pronome nas orações afirmativas	3ª variável	1ª variável	2ª variável	2ª variável
Ausência/presença, tipo, pessoa e localização dos pronomes em relação ao verbo	5ª variável	3ª variável	3ª variável	3ª variável
Ano de publicação das HQs	1ª variável	5ª variável	4ª variável	4ª variável
Ausência/presença e posição de vocativo	4ª variável	4ª variável	5ª variável	5ª variável
Nível de significância ou <i>p</i> valor com todas as variáveis	0,000	0,041	0,000	0,043

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Personagens

Observamos a frequência da forma indicativa nos dados dos personagens a fim de evidenciar, em primeiro plano, a representação da paisagem linguística nos usos dos personagens rurais e urbanos. Apresentamos as HQs publicadas entre 2008 e 2012 e as de 2013 a 2015 como dois blocos, para melhor visualização da ocorrência da forma indicativa nos usos dos personagens rurais, que só passaram a ser inseridos no contexto adolescente a partir de 2013. Além disso, sempre que possível, os personagens principais, secundários e de mundos diferentes estão organizados por ordem decrescente de pesos relativos a eles atribuídos pela ferramenta estatística utilizada, o Goldvarb X, como especificado na Introdução. A hipótese para esse grupo de fatores era que, caso mais acesso à tradição gramatical norteasse os usos variáveis, os personagens na idade adolescente apresentariam maior uso do imperativo associado ao subjuntivo por terem passado por maior processo de letramento. No entanto, sabemos que os personagens da TMJ e CBM pertencem à

geração *Millennials*, nascidos entre o início da década de 1980 e meados da primeira década do século XXI. Sendo assim, foram criados em uma era em que a tecnologia se desenvolve cada vez mais rapidamente, caracterizando-os como uma geração altamente tecnológica, isto é, “se existe outra palavra para defini-la, seria ‘tecnologia’, nascida no boom da internet” (SOUZA et al. 2019, p. 4). Por isso, esses personagens pertencem a uma geração que possui alta conexão com a tecnologia e, conseqüentemente, convivem com textos informais mais próximos à oralidade. Assim “a linguagem familiar da internet e o conteúdo referente a produtos da cultura *pop* representados nos gibis podem nos mostrar como esses jovens estão se comunicando hoje em dia” (ARAÚJO; LIMA; CLAUDINO, 2019, p. 78). Juntamente a isso, temos conhecimento da mudança pela qual o uso do imperativo está passando (SCHERRE, 2003, 2004, 2012, ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007). Logo, outra expectativa seria de que pudesse haver maior frequência do uso do imperativo na forma indicativa.

Em relação a Chico Bento, Rosinha e demais personagens rurais, a nossa hipótese era de que houvesse favorecimento da forma indicativa, fundamentada na interpretação de Scherre (2003, p. 14) de que “a fala dos personagens da área rural favorece a expressão do imperativo na forma indicativa [...] [porque] estes personagens representam a expressão da linguagem com menos pressão social e com menos monitoração” e com base nos resultados anteriores de Brasil e Scherre (2000) na Turma da Mônica criança, que registraram, respectivamente, 94% e 88% de frequência do indicativo na forma indicativa. Os resultados dos personagens da fase adolescente estão na Tabela 2.

Tabela 2. Imperativo na forma indicativa vs. forma subjuntiva em função da fala dos personagens em HQs da Turma da Mônica Jovem (TMJ) de 2008-2012, de 2013- 2015 e Chico Bento Moço (CBM) de 2013-2015.

Fatores	TMJ 2008-2012		TMJ 2013-2015		CBM 2013-2015	
	% de IND (IND/Total)	Peso relativo	% de IND (IND/Total)	Peso relativo	% de IND (IND/Total)	Peso relativo
Personagens principais rurais						
Chico Bento	Não há dados		93,3% (14/15)	0,807	67,6% (221/327)	0,493
Rosinha			89,9% (8/9)	0,863	57,7% (30/52)	0,428
Demais personagens rurais, exceto pais e mães	Não há dados		100,0% (5/5)	(+)	88,6% (62/70)	0,789
Pais e mães do Chico Bento e da Rosinha	Não há dados				87,0% (40/46)	0,719
Personagens principais urbanos						
Mônica	85,4% (399/467)	0,580	86,1% (279/324)	0,638	42,9% (3/7)	0,175
Cascão	95,3% (243/255)	0,823	87,0% (100/115)	0,671	0,0% (0/1)	(-)

continua

continuação

Fatores	TMJ 2008-2012		TMJ 2013-2015		CBM 2013-2015	
	% de IND (IND/Total)	Peso relativo	% de IND (IND/Total)	Peso relativo	% de IND (IND/Total)	Peso relativo
Cebolinha	85,1% (325/382)	0,551	80,3% (204/254)	0,536	80,0% (8/10)	0,561
Magali	89,0% (186/209)	0,659	81,8% (63/77)	0,601	Não há dados	
Personagens urbanos secundários						
Maria Cebolinha	100,0% (2/2)	(+)	100,0% (2/2)	(+)	Não há dados	
Marina	81,2% (39/48)	0,488	88,0% (22/25)	0,680	100% (1/1)	(+)
Titi	92,7% (38/41)	0,736	83,3% (10/12)	0,568	Não há dados	
Dudu	100,0% (15/15)	(+)	83,3% (5/6)	0,461		
Aninha	100,0% (5/5)	(+)	83,3% (5/6)	0,503		
Do Contra	Não há dados		69,2% (45/65)	0,421		
Demais personagens urbanos, exceto pais e mães	75,1% (562/748)	0,384	74,0% (436/589)	0,433	67,9% (288/424)	0,498
Pais da Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali	61,1% (11/18)	0,277	47,1% (8/17)	0,201	Não há dados	
Mães da Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali	70,0% (14/20)	0,352	30,0% (3/10)	0,082		
Personagens de mundos diferentes						
Franjinha	11,1% (1/9)	0,027	41,7% (5/12)	0,134	25,0% (1/4)	0,163
Astronauta	0,0% (0/11)	(-)	33,3% (1/3)	0,097	Não há dados	
Virtuais	47,2% (84/178)	0,174	37,7% (26/69)	0,133	11,1% (4/36)	0,070
Animais	51,0% (26/51)	0,160	Não há dados			
Inanimados	14,3% (1/7)	0,031				
TOTAL – com todos os dados	78,7% (2021/2567)		76,4% (1274/1668)		67,4% (681/1010)	
TOTAL – com os dados variáveis	79,3% (1929/2433)		76,7% (1234/1608)		67,3% (657/976)	

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 2, onde estão os resultados dos dados dos personagens da nossa pesquisa, nota-se que, ao integrar as HQs da série TMJ de 2013-2015, o personagem Chico Bento apresenta 93,3% e peso relativo de 0,807, com forte favorecimento de imperativo na

forma indicativa, mas, nas HQs da série CBM, apresenta 67,6% e peso relativo de 0,493, com diminuição de imperativo na forma indicativa. Então, nas HQs TMJ, Chico Bento aumenta 16,6 pontos percentuais em relação à média de 76,7%, mas, em CBM, ele está muito próximo à média de 67,3% e com peso relativo intermediário, levemente desfavorecedor (0,493). Assim, há diminuição da representação do ruralismo da fala de Chico. Percebe-se também que a personagem Rosinha apresenta comportamento parecido, registrando peso relativo de 0,863 em TMJ de 2013-2015 e de 0,428 em CBM, com percentuais respectivos de imperativo na forma indicativa de 89,9% e de 57,7%. Podemos perceber que os efeitos intermediários e levemente desfavorecedores de imperativo na forma indicativa atribuídos a Chico Bento (0,493) e a Rosinha (0,428) em CBM 2013-2015 distinguem-se dos efeitos relativamente favorecedores atribuídos a seus pais e mães (0,789) e aos demais personagens rurais (0,719). Isso pode ter ocorrido por causa da migração dos personagens Chico Bento e Rosinha para a área urbana, que pode ter levado o autor a registrar representação de maior monitoramento das falas desses dois personagens e alinhamentos com a representação do contexto urbano e universitário pressuposto pelo autor. Todavia, pelas pesquisas com usos do português brasileiro em contextos urbanos, sabe-se que há recortes regionais bem claros, com alta incidência de imperativo na forma indicativa, especialmente em amostras das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Há contraste entre capital e interior na Bahia, região Nordeste, com, respectivamente, mais e menos usos de imperativo na forma subjuntiva (cf. ALVES, 2008, 2009). Sínteses de diversas pesquisas podem ser vistas em, por exemplo, Scherre (2012) e em Scherre e Andrade (no prelo).

No caso dos pais/mães de Chico Bento e Rosinha, ocorre algo diferente do que se observa com os pais e mães dos personagens urbanos. Enquanto os resultados dos pais e mães de Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali indicam desfavorecimento do imperativo na forma indicativa, com pesos relativos de 0,277 e 0,352 nas HQs da TMJ de 2008-2012; e de 0,201 e 0,082, nas HQs da TMJ de 2013-2015, os resultados dos pais/mães dos personagens rurais apresentam favorecimento de imperativo na forma indicativa – peso relativo de 0,719 nas HQs do CBM. Associamos o favorecimento de imperativo na forma subjuntiva pelos pais/mães urbanos à autoridade e ao maior grau de distanciamento (cf. FARIA, 2021b, p. 85-87; SCHERRE, 2004, p. 231-238). No entanto, com os dados dos pais/mães rurais não se pode supor o mesmo já que favorecem imperativo na forma indicativa, que está também relacionado ao ruralismo presente em seus usos. Como dissemos, “estes personagens representam a expressão da linguagem com menos pressão social e com menos monitoração” (SCHERRE, 2003, p. 14). Os demais personagens rurais são representados na mesma linha, com favorecimento de imperativo na forma indicativa nas HQs de CBM (percentagem de 88,6% e peso relativo de 0,789).

Com relação aos personagens do espaço urbano, constatamos que, nas HQs da TMJ de 2008-2012, Cascão é representado como o personagem com maior índice de favorecimento de imperativo na forma indicativa, com percentagem de 95,3% (14 pontos percentuais acima da média de 79,3%) e peso relativo de 0,823, possivelmente pelo fato de ser representado

como uma figura mais descolada. Nas HQs da TMJ de 2013-2015, Cascão evidencia relativa diminuição do efeito, com percentagem de 87,0% e peso relativo de 0,671, números mais semelhantes aos dos outros personagens principais Mônica (0,638), Cebolinha (0,536) e Magali (0,601), com pontos percentuais ainda acima da média (10,3 para Cascão; 9,4 para Mônica; 3,6 para Cebolinha e 5,1 para Magali).

Já os personagens urbanos secundários Maria Cebolinha (100%/100%), Marina (0,488/0,680), Titi (0,736/0,568), Dudu (100%/0,461) e Aninha (100%/0,503) demonstram ora favorecimento ora desfavorecimento do imperativo na forma indicativa, alguns com poucos dados. Franjinha (0,027/0,134), Astronauta (0%/0,097), personagens virtuais (0,174/0,133), animais (0,160) e inanimados (0,031) apresentam desfavorecimento sistemático, com efeitos parecidos tanto nas HQs de 2008-2012 quanto nas de 2013-2015. É possível que isso ocorra por serem personagens de mundos diferentes, como no caso dos animais, dos inanimados e dos virtuais, por não serem do mundo humano; e, no caso do Astronauta e do Franjinha, por serem pessoas muito ligadas à ciência, um mundo às vezes visto como distante do mundo usual. Esses personagens podem ser representantes de usos menos vernáculos da região Sudeste, distintos de um grande contingente de falantes do português brasileiro favorecedores de imperativo na forma indicativa, como atestam pesquisas com dados de fala cotidiana (OLIVEIRA, 2017, 2022; SCHERRE, 2012; SCHERRE; ANDRADE, no prelo).

Voltemos um pouco no tempo com os resultados de Brasil e Scherre (2000), expostos na Tabela 3, para as HQs da Turma da Mônica criança de 1998-1999.

Tabela 3. Imperativo na forma indicativa vs. forma subjuntiva em função da fala dos personagens em HQs Turma da Mônica criança de 1998-1999 (BRASIL; SCHERRE, 2000).

Fatores	Turma da Mônica criança 1998-1999 (BRASIL; SCHERRE, 2000)	
	% de IND (IND/Total)	Peso relativo
Personagens rurais principais		
Chico Bento	94% (48/51)	0,92
Rosinha (namorada do Chico Bento)	88% (7/8)	0,78
Pais e mães do Chico Bento e Rosinha	96% (23/24)	0,94
Professora do Chico Bento	75% (3/4)	0,89
Personagens urbanos principais		
Mônica	74% (40/54)	0,61
Cascão	57% (28/49)	0,49
Cebolinha	63% (45/72)	0,56

continua

continuação

Fatores	Turma da Mônica criança 1998-1999 (BRASIL; SCHERRE, 2000)	
	% de IND (IND/Total)	Peso relativo
Magali	56% (22/39)	0,48
Pais e mães da Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali	67% (22/33)	0,60
Personagens urbanos secundários com nome		
Tití, Aninha e Rolo	29% (5/17)	0,34
Franjinha, Dudu e Tina	19% (3/16)	0,12
Demais personagens urbanos secundários sem nome	47% (103/220)	0,34
Personagens de mundos diferentes		
Astronauta	20% (1/5)	0,11
Indígenas	22% (2/9)	0,10
Personagens animais	18% (2/11)	0,13
Personagens virtuais	42% (8/19)	0,27
TOTAL	57% (362/631)	

Fonte: Tabela 1 de Brasil e Scherre (2000, p. 3), com adaptações.

Relembramos que, com relação aos resultados dos personagens principais das HQs da TMJ de 2008-2012, Cascão é o personagem que mais favorece o imperativo na forma indicativa (peso relativo de 0,823), enquanto na pesquisa de Brasil e Scherre (2000), com dados da turma criança de 1998-1999, ele aparece com peso relativo de 0,49 (percentual de 57%, igual à média de 57%), com leve desfavorecimento. Ao se tornar adolescente, houve mesmo aumento de imperativo na forma indicativa nos usos de Cascão. Fenômeno semelhante ocorre com Magali, que, na adolescência, apresenta 0,659/0,601 de pesos relativos (mais 9,7 e 5,1 pontos percentuais acima da média), enquanto, na fase criança, registrava 0,48 (com um ponto percentual abaixo da média). No futuro, vamos buscar a razão de maior mudança na representação do Cascão e de Magali em direção ao imperativo na forma indicativa.

Observamos que os personagens Mônica e Cebolinha registravam pesos relativos 0,61 e 0,56 na fase criança (Tabela 3) e, na adolescência, registraram 0,580/0,638 e 0,551/0,536 (Tabela 2), com menos alteração na escala de pesos relativos, mas com aumentos de percentagens em relação à média. Com isso, nota-se que, dentro do universo juvenil, os personagens principais urbanos na idade adolescente tendem a manter seus efeitos ou a favorecer mais imperativo na forma indicativa, demonstrando mais proximidade e informalidade, característica comum entre os *Millennials*.

Já em relação aos personagens secundários, tanto os demais personagens humanos urbanos, como os virtuais e os animais apresentaram efeitos semelhantes com dados das HQs criança e adolescente: tendem a desfavorecer usos de imperativo na forma indicativa. Nas HQs de 1998-1999, os personagens indígenas, que não aparecem em TMJ, também são representados como desfavorecedores de imperativo na forma indicativa: percentagem de 22% para uma média de 57% (35 pontos percentuais abaixo da média) e peso relativo de 0,10. São também representantes de mais distanciamento de formas vernáculas da região Sudeste, como já tivemos oportunidade de relatar.

Os pais e as mães dos personagens urbanos apresentaram diminuição de imperativo na forma indicativa nas HQs na fase dos filhos adolescentes. Com 10 pontos percentuais acima da média (percentagem de 67% para uma média de 57%) e peso relativo de 0,60 nas HQs da fase criança, diminuem os percentuais em relação à média e apresentam pesos relativos desfavorecedores nas HQs da TMJ de 2008-2012 (0,277 e 0,352) e nas HQs da TMJ de 2013-2015 (0,201/0,082). Nessa fase, como já dissemos, pais e mães urbanos são representados com mais autoridade: complementarmente, favorecem mais usos de imperativo na forma subjuntiva, o que sugere sentimento de distanciamento para muitos brasileiros (cf. novamente FARIA, 2021b, p. 85-87; SCHERRE, 2004, p. 231-238).

Os personagens rurais Chico Bento e Rosinha apresentam altos índices de imperativo na forma indicativa nas HQs da Turma da Mônica criança de 1998-1999 (Tabela 3): percentagens e pesos relativos respectivos de 94%/0,92 e 88%/0,78 para uma média de 57% (aumentos de 37 e de 31 pontos percentuais). Com base nos resultados da Tabela 2, já vimos comportamento semelhante em dados de Chico Bento e Rosinha nas HQs da TMJ de 2013-2015, quando são adolescentes em contato com seus amigos de infância urbanos, mas no espaço universitário das HQs de CBM de 2013-2015, em que entram em cena colegas novos, há diminuição relativa de usos de imperativo nos dados desses personagens, com pesos intermediários de 0,493 e 0,428 (e leve desfavorecimento), para respectivos percentuais de 67,6% e 57,7% em relação à média de 67,3% (0,3 pontos percentuais a mais para Chico Bento e 9,6 pontos percentuais a menos para Rosinha). Não há dados de pais e mães de Chico Bento e Rosinha nas HQs de TMJ de 2013-2015, mas esses personagens apresentam favorecimento nas HQs de 1998-1999 da Turma da Mônica criança e nas HQs de CBM de 2013-2015, apenas com diferença no distanciamento positivo em relação à média: 39 pontos percentuais a mais (96% para uma média de 57%) e peso relativo de 0,94 nas HQs de 1998-1999 (Tabela 3); e 19,7 pontos percentuais a mais (87,0% para uma média de 67,3%) e peso relativo de 0,719 nas HQs da CBM de 2013-2015 (Tabela 2).

De forma geral, podemos inferir que o uso do imperativo está passando por mudanças e as variações estão cada vez mais visíveis, seja na área rural, com o caso do Chico Bento e Rosinha, ou na urbana, com Mônica, Cascão, Cebolinha e Magali. No ambiente dos personagens urbanos nas HQs TMJ, o imperativo na forma indicativa aumentou ou permaneceu estável, se comparado à representação nas HQs de Turma da Mônica criança. Quando se trata dos personagens rurais, Chico Bento e Rosinha, que são representados

com traços de ruralidade na fase criança, mudaram seu comportamento, ao migrarem para o ambiente universitário urbano, com menos imperativo na forma indicativa, mesmo com ainda uso mais frequente em termos percentuais. Possivelmente, passaram a marcar mais distanciamento, tendo em vista as novas interações, sem a presença de seus velhos amigos.

Polaridade da oração e tipo de pronome nas orações afirmativas

Já sabemos que a tradição gramatical registra imperativo na forma indicativa em orações afirmativas com os pronomes **tu** e **vós**, enquanto, no contexto do pronome **você** ou nas orações negativas, registra imperativo no subjuntivo. Assim, em razão de os diálogos das revistas estarem predominantemente no contexto do pronome **você** explícito e implícito e considerando que os personagens passaram por mais experiências de letramento, avaliamos fatores da polaridade da oração de forma mais detalhada, para identificar a direção dos efeitos. Tendo em vista sínteses e discussões relatadas em Scherre (2004, p. 238-239) e Scherre et al. (2007, p. 211-217) sobre a polaridade da estrutura, analisamos: (1) as orações negativas, controlando a presença da negação temporal **nunca**, a negação pré-verbal com as partículas **nem** ou **não**, a dupla negação e a negação pós-verbal; e (2) as orações afirmativas, controlando a ausência/presença do pronome e do tipo pronominal (**você**, **vós**, **tu**, **seu/sua**). Os resultados estão na Tabela 4, para as HQs da TMJ 2008-2015 em comparação às HQs de CBM 2013-2015 a fim de observarmos a regularidade dos efeitos. Indicamos os casos invariáveis e os totais com e sem variação para uma visão de conjunto.

Tabela 4. Imperativo na forma indicativa vs. forma subjuntiva em função da polaridade negativa e do tipo de pronome em orações afirmativas em revistas Turma da Mônica Jovem (TMJ) de 2008-2015 e Chico Bento Moço (CBM) de 2013-2015.

Fatores	TMJ 2008-2015		CBM 2013-2015	
	% de IND (IND/Total)	Peso relativo	% de IND (IND/Total)	Peso relativo
Presença/ausência e tipo de pronome em orações negativas				
Só <i>nunca</i> no quadrinho "Nunca mais faça isso!"	0,0% (0/4)	(-)	0,0% (0/1)	(+)
Só <i>nem</i> no quadrinho "Nem vem"	58,1% (18/31)	0,214	33,3% (2/6)	0,175
Negação pré-verbal "Não me apressa!"	52,6% (210/401)	0,220	37,8% (34/90)	0,221
Dupla negação "Não fica assim, não!"	100% (8/8)	(+)	75,0% (3/4)	0,552
Negação pós-verbal "Fica triste não!"	100% (37/37)	(+)	100,0% (10/10)	(+)

continua

continuação

Fatores	TMJ 2008-2015		CBM 2013-2015	
	% de IND (IND/Total)	Peso relativo	% de IND (IND/Total)	Peso relativo
Presença/ausência e tipo de pronome em orações afirmativas				
Sem pronome no contexto "Sai da frente!"	81,5% (2554/3135)	0,548	70,5% (520/738)	0,534
Só <i>you</i> no quadrinho "Fale só por you ..."	81,4% (323/397)	0,517	77,0% (67/87)	0,601
Só <i>seu</i> no quadrinho "Vem, sua doida!"	69,1% (85/123)	0,333	60,8% (31/51)	0,428
Só <i>vós</i> no quadrinho " Dai-me paciência!"	100,0% (3/3)	(+)	Não há dados	
Só <i>tu</i> no quadrinho	Não há dados			
TOTAL – com todos os dados	77,8% (3299/4235)		67,4% (681/1010)	
TOTAL – com os dados variáveis	78,1% (3192/4087)		67,3% (657/976)	

Fonte: Elaboração própria.

Observamos na Tabela 4 que os fatores de polaridade negativa não apresentam comportamento uniforme, mas mostram a mesma direção nos dois blocos de dados. Os casos com a negação temporal **nunca** apresentam efeito invariante com os esparsos cinco casos (0/4 e 0/1), sem imperativo na forma indicativa. Já sabemos que esses casos só têm imperativo na forma subjuntiva para assegurar a leitura diretiva do ato de fala (cf. SCHERRE; ANDRADE, no prelo). De forma oposta, os 47 casos de negação pós-verbal (37+10) ocorrem todos com imperativo na forma indicativa e os 12 casos de dupla negação (8+4) ocorrem quase todos também com imperativo na forma indicativa, como mitigadores do ato de fala, como bem argumenta Cardoso (2004, 2006). Os casos variáveis de polaridade negativa tendem a desfavorecer imperativo na forma indicativa, mas não excluem a sua ocorrência: são os de negação pré-verbal, com a partícula **não** ou com a partícula **nem** (pesos de 0,214/0,220 em TMJ; e de 0,175/0,221 em CBM). Assim, dados da escrita e da fala do português brasileiro, uma língua que não apresenta sintaxe específica de clíticos nem morfologia própria para o imperativo (cf. SCHERRE et al., 2007), além de evidenciar a negação do imperativo na forma indicativa, também exibem casos de imperativo na forma indicativa em orações negativas sem ou com variação.

Os casos de polaridade afirmativa também não apresentam comportamento uniforme, mas têm efeitos bastante regulares nos dois blocos de dados. Orações afirmativas com pronome **you** explícito no contexto nas HQs de CBM favorecem o imperativo na forma indicativa (peso relativo de 0,601); nas HQs de TMJ, há efeito intermediário (peso relativo de 0,517) levemente favorecedor. Os casos sem o pronome no contexto também estão na faixa intermediária

com efeito levemente favorecedor (pesos de 0,548 e de 0,534). Os casos afirmativos com pronomes possessivos **seu/sua** no contexto são desfavorecedores de imperativo na forma indicativa (pesos de 0,333 e 0,428) e demandam análise futura, para descobrirmos a razão de terem comportamento distinto do efeito do pronome **você** explícito. As três orações com o pronome **vós** apresentam imperativo na forma indicativa como registra a tradição: “São casos de referência a entidades religiosas, como “Ai meu pai! **Dai**-me paciência!” (TMJ-2013, edição 57, p. 21 – coadjuvante urbano) (FARIA, 2021a, p. 10).

Demonstra-se, mais uma vez, que, diferentemente do registro da tradição gramatical, no português brasileiro há ocorrência de imperativo na forma indicativa tanto em contextos afirmativos do pronome **você** quanto em frases de polaridade negativa e, além disso, sua frequência geral tem se tornando cada vez maior nas HQs com o passar dos anos, chegando a 81% em 2010 nas HQs da Turma da Mônica criança (cf. Tabela 1, em SCHERRE, 2012) e a 78,1% nas HQs da TMJ, mesmo que tenha, relativamente, diminuído seu percentual nas HQs de CBM, mas ainda com percentual geral de 67,3% como vimos nesta nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De certo, ao observamos o uso do imperativo nas HQs da TMJ e do CBM, notamos que está ocorrendo um processo de mudança e as variações são cada vez mais visíveis, seja na área rural ou na urbana, mesmo que possam apontar tendências particulares a serem melhor entendidas no futuro. O aumento global do imperativo na forma indicativa pode ser associado a diferentes fatores como a modernidade e tecnologia avançada presente na hodiernidade, demonstrada por meio dos assuntos que são abordados nas revistas como jogos, *animes* e redes sociais, além de considerar a geração *Millennials* à qual tais personagens pertencem. O termo cunhado por Howe e Strauss (2000) os caracteriza como uma geração mais conectada, educada e adversa ao autoritarismo, logo a relação do aumento da modernidade, oralidade e características individuais de cada um desses personagens foi algo essencial para observar a forma como os personagens utilizavam o imperativo. Sabemos que a “linguagem familiar da internet e o conteúdo referente a produtos da cultura pop representados nos gibis podem nos mostrar como esses jovens estão se comunicando hoje em dia.” (ARAÚJO; CLAUDINO; LIMA, 2019, p. 78).

É fato que a forma imperativa associada ao subjuntivo costumeiramente desperta a sensação de autoritarismo e/ou de distanciamento nas interações, em especial aos ouvidos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, onde tende a predominar imperativo na forma indicativa. Por isso, a tendência é que a “variante mais conservadora (associada ao subjuntivo) seja deixada de lado, já que vivemos em um tempo de maior liberdade de expressão, em que há aumento significativo da quantidade de textos escritos produzidos decorrente da comunicação pela internet” (ARAÚJO; LIMA; CLAUDINO, 2019, p.76), o que pode fazer com que os adolescentes e jovens usem cada vez menos essa forma a fim de demonstrarem “maior proximidade e solidariedade” (ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, p. 5), transmitidas pelo imperativo na forma indicativa.

Salienta-se, portanto, que o preconceito linguístico enraizado na sociedade é “uma perseguição às formas estigmatizadas” (ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, p. 9), ou seja, não há uma defesa da norma gramatical em si, já que a ocorrência do imperativo na forma indicativa em contextos do pronome *você*, divergentemente do que registra a tradição gramatical, não é alvo de estigma ou preconceito. Portanto, podemos reafirmar que “o critério para se estigmatizar uma variável linguística [...] é, sem dúvida, a classe ou comunidade social onde esta se manifesta” (ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, p. 9).

A grande novidade nas revistas de CBM foi a alteração nos usos de imperativo por Chico Bento e sua namorada Rosinha, que passam a exibir menos imperativo na forma indicativa, ao irem para a Universidade. Dessa maneira, em relação aos dados das HQs do CBM, objetiva-se, no futuro, fazer o controle de detalhes do ambiente de interação do Chico Bento e Rosinha a fim de avaliar, por exemplo, se o interlocutor tem influência na fala desses personagens, já que agora eles transitam entre os espaços rurais e urbanos com frequência, em contato com diversas pessoas com posições sociais e origens diversificadas. Assim, a pesquisa continua.

NOTAS

3 Para a tradição gramatical brasileira, sugerimos ver também Cegalla (1991). Para o português europeu, há um texto recente, de Barbosa, Santos e Veloso (2020, p. 2578-2580), publicado em nova versão da Gramática do Português. Para discussões sobre aspectos sincrônicos e diacrônicos que envolvem o imperativo gramatical, remetemos o leitor aos textos de Faraco (1982, 1986), Scherre (2007) e Scherre et al. (2007).

4 Fazemos esta nota, por demais longa, em função de uma solicitação que consta do “parecer enviado pelo revisor”, em mensagem eletrônica da EQUIPE IWLR, em 03 de agosto de 2022. Aproveitamos para agradecer a revisão criteriosa e sugestões valiosas do/da parecerista, que permitiram aprimoramento de nosso texto. Eventuais imperfeições que restarem são de nossa inteira responsabilidade. Vamos então aos esclarecimentos solicitados. Pesquisas com dados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul evidenciam que, de forma bastante regular, as formas mais vernáculas de imperativo são as associadas ao indicativo, com se sintetiza nos Gráficos 1 e 2 de Scherre (2012) e na ampliação dessa síntese com 22 localidades apresentada no Quadro 1 por Scherre e Andrade (no prelo): nessas três regiões o imperativo associado ao subjuntivo é captado como uma interação de distanciamento, de autoridade ou de relação autoritária. Essa avaliação vem da segunda autora deste texto, que é da região Sudeste e orientou pesquisas sobre o tema na região Centro-Oeste e na região Sudeste. Para a região Sul, além de pesquisas sobre o tema, temos o depoimento de Loremi Loregian-Penkall, professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no estado do Paraná. Loremi nos informou que nasceu na cidade de Modelo, no oeste de Santa Catarina, filha de pai e mãe gaúchos e mora em Curitiba no Paraná. Em 5 de agosto de 2022, a segunda autora deste texto enviou a Loremi a seguinte mensagem: “Querida saber qual é o sentimento/impressão ou algo parecido quando alguém

usa o imperativo com você [Loremi] na forma subjuntiva. Algo como “olhe para mim””. Loremi então nos respondeu “A minha sensação é de que assim a ordem é forte, ou seja, é bem intimidador [...]” Na região Nordeste, a situação tende a ser diferente, pelo menos em oito das nove capitais, em que a forma vernácula do imperativo tende a ser associada ao subjuntivo, como Josane Moreira de Oliveira bem explicita em texto de 2017, na Tabela 1 à p. 35. Josane é soteropolitana, ou seja, é de Salvador; sua mãe é também de Salvador e o pai é de Capela, Sergipe. Josane é professora da Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana. Em conversas antigas e recentes, Josane pondera de forma muito apropriada que, na região Nordeste, o uso do imperativo na forma subjuntiva, particularmente em Salvador, capital da Bahia, onde ela nasceu, não tem relação com distanciamento, pois essa é a forma vernácula de oito das nove capitais da região Nordeste, usadas em interações cotidianas que envolvem proximidade. O texto de Josane em 2017 registra que a única capital da região Nordeste em que há predomínio do imperativo na forma indicativa é São Luís, capital do Maranhão, uma área de amplo uso do pronome tu, registrada também por Cibelle Corrêa Béliche Alves em 2015. Enviamos a Cibelle a mesma mensagem enviada a Loremi. Cibelle nasceu em São Luís e sua mãe e seu pai também, ou seja, ela é ludovicense, o gentílico de quem nasce em São Luís do Maranhão. Cibelle, professora da Universidade Federal do Maranhão, assim me respondeu: “Eu certamente acharia de extrema formalidade e distanciamento, e usaria também nesse mesmo contexto. [...] Ouço e uso com frequência “Olha esse caso... olha isso... olha esse preço, olha a hora, até mesmo na escrita de whatsapp.” O interessante é que em texto inédito de 2022 sobre o imperativo em todas as capitais brasileiras, em dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), Josane Moreira de Oliveira evidencia na Tabela 3 que São Luís se alinha aos seis estados da região Norte em termos de menos usos de imperativo na forma subjuntiva. Trabalhos na linha interacional sobre a variação do imperativo no português brasileiro merece, sim, toda a nossa atenção. Esperamos que surjam logo. Agradecemos imensamente as trocas de mensagens e as conversas telefônicas com Loremi, Josane e Cibelle, que nos forneceram depoimentos preciosos e generosos e nos permitiram sintetizá-los nesta nota para atendimento à sugestão do/da parecerista, no sentido de registramos que o traço de distanciamento associado ao imperativo na forma subjuntiva não está presente na maior parte da região Nordeste. Agradecemos ainda a Josane o envio do seu texto inédito de 2022. A Tabela 3 desse texto é que recebeu nosso olhar admirado e especial.

5 Os resultados aqui apresentados têm como base dois projetos de pesquisa de Iniciação de Científica de Carolina Barroca Faria, desenvolvidos em 2019-2020 (FARIA, 2020), com o apoio CNPq, e em 2020-2021 (FARIA, 2021a), com o apoio da FAPES-ES.

6 As motivações da mudança são inicialmente discutidas de forma muito interessante por Andrade, Melo e Scherre (2007).

7 Esse tipo de dado, em placas e avisos, não faz parte da análise quantitativa nas tabelas deste texto. Trata-se de sete dados, seis com imperativo na forma subjuntiva, que é a tendência mais geral neste tipo de dado (SCHERRE et al. 1998; SCHERRE; ANDRADE,

no prelo). O único dado de imperativo na forma indicativa é o que ocorre com pronome reto eu depois do verbo. Registramos adicionalmente que, na organização dos dados das TMJ 2008-2012 (FARIA, 2020), não documentamos edição das revistas. Assim, para esse texto não pudemos identificar todas as edições da frase exemplifica. No futuro, vamos fazer retomar a documentação das 2.433 frases analisadas.

8 As variáveis Presença, tipo, pessoa e localização dos pronomes em relação ao verbo, Ano de publicação das HQs e Presença ou ausência e posição de vocativo podem também ser vistas em Faria (2020 e 2021a). Em momento oportuno, vamos organizar outras publicações abarcando essas variáveis. Faria (2021b) fez também um trabalho na linha da percepção, a partir dos resultados dos usos linguísticos das HQs TMJ e CBM.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cibelle Corrêa Béliche. **Pronomes de segunda pessoa no espaço maranhense**. 150 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ALVES, Jeferson da Silva. O imperativo gramatical em histórias em quadrinhos baianas. **Revista Philologus**, ano 14, n. 42, p. 141-152. Rio de Janeiro: CiFEFil, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO14/42/o_imperativo_gramatical_em%20hist%F3rias.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

ALVES, Jeferson da Silva. Imperativo: uma análise das variáveis sociais na língua falada de Salvador. **Revista Philologus**, ano 15, n. 44, p. 89-105. Rio de Janeiro: CiFEFil, mai./ago. 2009. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO15/44/05.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

ANDRADE, Carolina Queiroz; MELO, Fernanda Gláucia de Moura; SCHERRE, Maria Marta Pereira. História e variação lingüística: um estudo em tempo real do imperativo gramatical em revista em quadrinhos da Turma da Mônica. **Jornal de Letras da UniCEUB**, Brasília, Ano 3, n. 1, ago. 2007.

ARAÚJO, Aluiza Alves; LIMA, Anna Kesya Ferreira; CLAUDINO, Kethleen de Almeida. O imperativo gramatical em gibis da Turma da Mônica: um estudo em tempo real. **Caletrosópio**, Ceará, v. 7, n. 2, p. 64-80, jul.-dez, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3884/3120>>. Acesso em: 13 de julho de 2022.

BARBOSA, Pilar; SANTOS, Pedro; VELOSO, Rita. Frases do tipo imperativo. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva; NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do; MOTA, Maria Antónia Coelho da; SEGURA, Luísa; MENDES, Amália (org.). **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, volume III, 2020, p. 2578-2584.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL, Eduardo; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Norma e uso na variação do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. In: **52ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, Brasília, Universidade de Brasília, 9 a 14 de julho de 2000.

- CARDOSO, Daisy Bárbara Borges. 2004. 136 f. **Variação no uso do modo imperativo: análise de dados em textos de José J. Veiga.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- CARDOSO, Daisy Bárbara Borges. O imperativo gramatical no português do Brasil. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 14, n. 2, p. 317-340, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/4979/0>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 34^a. ed. São Paulo: Nacional, 1991.
- EVANGELISTA, Elaine Meireles. **Fala, Vitória!** – a variação do imperativo na cidade de Vitória/ES e sua posição no cenário nacional. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.
- FARACO, Carlos Alberto. **The imperative sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion.** 1982. 248 f. Tese (PhD in Modern Languages). University of Salford, Salford, 1982.
- FARACO, Carlos Alberto. Considerações sobre a sentença imperativa no português do Brasil. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-15, 1986.
- FARIA, Carolina Barroca. Análise da variação do imperativo gramatical em revistas da Turma da Mônica Jovem. In: **Anais da Jornada de Iniciação Científica da UFES (anaisjornadaic.sappg.ufes.br)**, v. 11, 15p, Vitória: PRPPG, 2020.
- FARIA, Carolina Barroca. Ampliando a análise da variação do imperativo gramatical nas revistas da Turma da Mônica Jovem. In: **Anais da Jornada de Iniciação Científica da UFES (anaisjornadaic.sappg.ufes.br)**, v. 12, 15p, Vitória: PRPPG, 2021a.
- FARIA, Carolina Barroca. **A variação do imperativo nas revistas da Turma da Mônica Jovem e Chico Bento Moço: um estudo de uso e percepção,** 2021, 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021b.
- GUY, Gregory R; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise.** São Paulo: Parábola, 2007.
- HOWE, Neil; STRAUSS, William. **Millennials rising: the next great generation.** New York: Vintage books, 2000.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução por Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso do original Sociolinguistic Patterns.
- LIMA, Damaris Pereira Santana. **O uso do imperativo na fala de Campo Grande - MS.** 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. O imperativo gramatical nas capitais do Nordeste: análise sociolinguística dos dados do ALiB. In: LOPES, Norma da Silva; OLIVEIRA, Josane Moreira de; PARCERO, Lúcia Maria de Jesus (org.). **Estudos sobre o português**

do Nordeste: língua, lugar e sociedade. São Paulo: Blucher, 2017. p. 27-43. Disponível em: <<https://openaccess.blucher.com.br/article-details/o-imperativo-gramatical-20412>>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. **The verbal imperative in Brazilian capitals:** Analysis of data from the Linguistic Atlas of Brazil Project. Inédito. 2022.

RAMOS, Paulo. História em quadrinhos: um novo objeto de estudos. **Estudos Linguísticos XXXV**, p. 1574-1583, 2006. Disponível em: <<http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/563.pdf>>. Acesso em 12 de maio de 2022.

SANKOFF, David. Variable rules. In: AMMON, Ulrich, DITTMAR, Norbert; MATHEIER, Klaus J. (ed.). **Sociolinguistics:** an international handbook of the science of language and society. New York: Walter de Gruyter, 1988. p. 984-998.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. **Goldvarb X** - A variable rule application for Macintosh and Windows. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics and Statistics, 2005. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2021.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Mudança linguística no português escrito: o imperativo gramatical em histórias da Turma da Mônica. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN**, III, 2003. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ. Texto inédito de 22 f.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Norma e uso – o imperativo no português brasileiro. In: DIETRICH, Wolf; NOLL, Volker (org.). **O Português do Brasil** - Perspectivas da pesquisa atual. (Linguística luso-brasileira, v. 1). Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 2004. p. 231-260.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 189-222, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1432>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle:** variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a [2005].

SCHERRE, Maria Marta Pereira. O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança linguística na escrita de revistas em quadrinhos. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia (org.) **Anthony Julius Naro e a Linguística no Brasil** – uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro: FAPERJ/7Letras, 2008b. p. 306-319.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. **Tabuleiro de Letras**, n. 4, p. 1–32, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/167>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; ANDRADE, Carolina Queiroz. Sobre a variação do imperativo na gramática do português brasileiro: ampliando a análise de enunciados escritos sem marcas convencionais de diálogo. In: MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz (org.) **Saberes em Sociolinguística:** trilhas, demandas e proposições no século XXI. São Paulo: Pé da Palavra/Parábola, no prelo.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; CARDOSO, Daisy Bárbara Borges; LUNGUINHO, Marcus Vinicius da Silva; SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. Reflexões sobre o imperativo em português. **D.E.L.T.A**, v. 23, n. 3 (número especial, em homenagem a Lúcia Lobato), p. 193-241, 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/30511>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; DIAS, James Gonçalves; FREITAS, Vera Aparecida de Lucas; JESUS, Étel Teixeira de; OLIVEIRA, Helena Rodrigues de. Phonic Parallelism: Evidence from the Imperative in Brazilian Portuguese. In: PARADIS, Claude; VINCENT, Diane; DESHAIES, Denise; LAFOREST, Marty (ed.). **Papers in Sociolinguistics - N.WAVE-26** à l'Université Laval. Québec, Canada: Nota Bene, 1998, p. 63-72.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Efeitos da saliência fônica e do tempo/modo verbal na concordância verbal. In: MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães (org.) **Usos da linguagem e sua relação com a mente humana**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010, p. 71-77.

SOUZA, Jean Claudio de; DUARTE SILVA, Priscilla Chantal; SHITSUKA, Ricardo; ARAÚJO BRITO, Max Leandro de; MOREIRA SHITSUKA, Dorlivete. Comunicação dos *millennials* e uso do “tipo”: estudo linguístico da incidência dos vícios de linguagem oral entre discursos de universitários. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 1-15, 2019. Itajubá: Universidade Federal de Itajubá. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1044/900>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968]. Tradução de Marcos Bagno do original *Empirical Foundations for a Theory of Language Change*.